

PASTORAL

A RESPEITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS



(...) A lógica dos cuidados evoca aquela dimensão de *mútua dependência do amor* que, certamente, emerge com particular evidência nos momentos de doença e de sofrimento, sobretudo no termo da vida, mas que, na realidade, atravessa todas as relações humanas e até constitui a sua característica mais específica. «*A ninguém devais coisa*

alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama os outros cumpriu a Lei» (Rom 13, 8). Assim nos admoesta e nos conforta o Apóstolo. Parece, então, razoável construir uma ponte entre aquele cuidado recebido desde o início da vida e que permitiu que ela desabrochasse em todo o arco do seu desenvolvimento, e o cuidado a prestar, responsabilmente, aos outros, no suceder-se das gerações até abranger a inteira família humana. Por este caminho pode acender-se a centelha que relaciona a experiência da amorosa partilha da vida humana, até à sua misteriosa despedida, com o anúncio evangélico que vê a todos como filhos do mesmo Pai e reconhece em cada um a Sua imagem inviolável. Este vínculo precioso é responsável por uma dignidade, humana e teológica, que não deixa de manter-se, nem sequer com a perda da saúde, do papel social e do controle do próprio corpo. É então que os cuidados paliativos mostram o seu valor, não só pela prática médica – porque, mesmo quando age com eficácia realizando curas por vezes espetaculares, não se esquece desta atitude de fundo que está na base de qualquer relação de cuidados –, mas também mais em geral por toda a convivência humana. (...)

Excerto da carta do Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin enviou, em nome do Papa Francisco, ao Presidente da Pontifícia Academia para a Vida, Mons. Vincenzo Paglia, lida na ocasião da abertura do Congresso

PROPRIEDADE E REDACÇÃO

Igreja Paroquial de S. João de Deus
Rua Brás Pacheco, n.º 4, 1000-074 Lisboa
Tel.: 21 843 74 50 - 926213053 - 926210200

Director: Cónego Carlos Paes
Internet: www.paroquiasaojoaodeus.pt
E-mail: igrejasjoaodeus@gmail.com

BOM DIA

COMUNIDADE
PAROQUIAL DE
S. JOÃO DE DEUS



N.º 2401 • Ano 63º • 28 e 29 de ABRIL de 2018

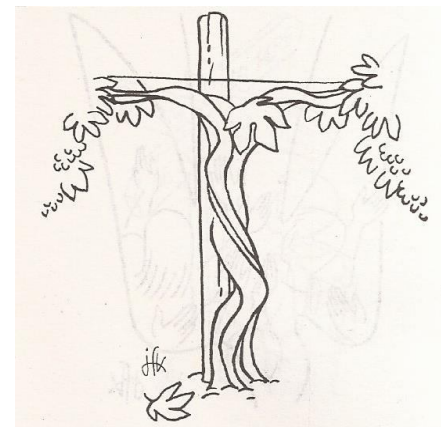
DOMINGO V PÁSCOA - Ano B • Act 9, 26-31 • 1 Jo 3, 18-24 • Jo 15, 1-8

PERMANECEI EM MIM!

Rompendo com a presunção da auto-suficiência e da auto-referência, Jesus convida os seus discípulos a permanecer nele, cepa que o Pai plantou com solicitude divina, e da qual nós somos os ramos. Assim, permanecer em Cristo é receber dele a seiva que nos permite produzir abundantes frutos, já que, «sem mim nada podeis fazer!». Tal seiva é o Espírito Santo que nos vitaliza para crescermos em Cristo.

São Paulo elenca os dons que o Espírito faz brotar em nós. Em primeiro lugar, aqueles dons que hão-de caracterizar a nossa personalidade cristã: *caridade, alegria e paz*; depois, aqueles que hão-de definir a nossa maneira de agir: *paciência, benignidade, mansidão e bondade*; por fim, os dons que hão-de consolidar a nossa ligação ao tronco de que somos os ramos: *fidelidade e temperança*.

Permanecendo no Amor de Cristo, aprenderemos a amar, não com palavras, ou sentimentalismos, mas com obras e em verdade. Amar os outros é a prova real de que esse Amor está em nós.



O Prior
P. Carlos Paes

Prox. Dom.
Ev Jo 15, 9-17

Patriarca quer “sociedade paliativa” contra legalização da eutanásia

D. Manuel não tem dúvidas de que Marcelo Rebelo de Sousa saberá como e quando tomar posição sobre este assunto.

O Patriarca de Lisboa acredita que se a sociedade e os deputados estiverem devidamente informados, saberão legislar de forma positiva sobre casos de fim de vida.

D. Manuel Clemente esteve esta segunda-feira a assistir a uma conferência sobre o tema que decorreu na Universidade Católica, em Lisboa, em que foi descrita a forma como evoluiu a morte assistida na Holanda, em que há uma cada vez maior generalização de casos.

O Patriarca diz que os números falam por si e fazem pensar sobre os projetos de lei que estão em discussão na Assembleia da República.

“Acredito sobretudo que informações deste género, que tivemos sobre a situação da Holanda e de outros países que foram por este caminho e que não resultaram de maneira nenhuma – antes pelo contrário, porque nem diminuíram os casos de eutanásia nem diminuíram os casos de suicídio – nos façam pensar. Eu acredito que as pessoas que estão na Assembleia da República e na sociedade são pessoas com consciência e por isso mesmo esta informação fará que decidam da melhor maneira”, considera D. Manuel.

E caso haja dúvidas, o Patriarca esclarece de seguida que “a melhor maneira só pode ser resolver um problema que realmente existe, que afeta tantas pessoas que estão doentes e desacompanhadas, no sentido de as acompanhar mais, com os cuidados paliativos, com certeza, e com uma sociedade que se torna toda ela paliativa.”

“Porque nesta situação em que as pessoas são abandonadas tantas vezes à sua dor, e não têm quer da parte do Estado quer da parte da sociedade o acompanhamento devido, poderia agravar-se com uma legislação deste género”, avisa.

“Com iniciativas destas, com esclarecimentos, informação, com profissionais de saúde, com juristas, com pessoas que conhecem a realidade mais de perto, toda a consciência cresce e há de refletir-se numa legislação positiva e não nesta que estes projetos apresentam”, conclui D. Manuel.

Questionado pela **Renascença** sobre o silêncio do Presidente em relação a este assunto, o Patriarca diz que nem sequer será preciso apelar a Marcelo Rebelo de Sousa para assumir as suas responsabilidades.

“Nem preciso de fazer esse apelo porque o Presidente da República tem-se mostrado sempre muito consciente das suas responsabilidades e por isso não deixará de as exercer, não é preciso sequer apelar. Quando for o caso, com certeza que tomará as suas responsabilidades”, diz o cardeal.

A conferência foi organizada pela Universidade Católica Portuguesa e pela campanha Toda a Vida Tem Dignidade, apoio da **Renascença** e da **Agência Ecclesia**.



Papa adverte que, sem amor, a Igreja é uma «instituição vazia, de aparências»

O Papa Francisco advertiu hoje para os riscos de uma Igreja “sem amor” e reduzida às “aparências.

“Sem amor, a Igreja não avança, a Igreja não respira. Sem o amor, não cresce, transforma-se numa instituição vazia, de aparências, de gestos sem fecundidade”, disse, na homilia da Missa a que presidiu na capela da Casa de Santa Marta.

A intervenção partiu de dois gestos de Jesus, na Última Ceia, que o pontífice apresentou como “instituições”, a Eucaristia e o lava-pés, “o fundamento, por assim dizer, da sua doutrina”, que sintetizou na expressão “amor sem limites”.

“Ele é o Senhor, não nós. Este é o testamento do Senhor. Ele dá-se de comer e beber e diz: amem-se assim. Lava os pés e diz: sirvam assim, mas estejam atentos, um servo jamais é maior do que aquele que o enviou”, acrescentou.

FILME

5 de Maio | 17:00h
Auditório Paroquial da Igreja São João de Deus
- Praça de Londres -

Venha assistir à Projecção do Filme da
Vida de Santa Teresa de Jesus
Entrada livre!

ACTIVIDADES NA SEMANA DE 30 DE ABRIL A 6 DE MAIO

- LER E REZAR A BÍBLIA**
- Segunda-feira, 15,30h, 18,30h
- ALEGRIA DO AMOR**
- Terça-feira, 15,30h
- LEGIÃO DE MARIA**
- Quarta-feira, 15,30h
- Quinta-feira, 16,00h
- AJUDA CRISTÃ**
- Quarta-feira, 15,30
- Quinta-feira, 15,00h
- GRUPO "DA SAGRADA FAMÍLIA"**
- Quarta-feira, 17,45h
- RENOVAMENTO CARISMÁTICO**
- Quarta-feira, 21,00h
- ORAÇÃO DAS MÃES**
- Quarta-feira, 16,00h
- ARRAIOLOS**
- Quarta-feira, 15,30h
- APOSTOLADO DE ORAÇÃO**
- Sexta-feira, 17,31h
- MEDITAÇÃO CRISTÃ**
- Sexta-feira, 21,30h
- AULAS DE GUITARRA**
- Sexta-feira, 18,00h
- GRUPO DE JESUS**
- Sábado, 10H00
- ULTREIA**
- Quinta-feira, 21,30h
- CONVÍVIO CRISTÃO**
- Sexta-feira, 15,30h
- ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**
- Terça e Quinta-feira, 12,00h
- NARCÓTICOS ANÓNIMOS**
- Sábado - 18,00h
- COMEDORES ANÓNIMOS**
- Segunda-feira, 19,00h
- FAMÍLIAS ANÓNIMAS**
- Segunda-feira, 18,30h